



RAÇA, CLASSE E GÊNERO: CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DE LÉLIA GONZALEZ PARA O SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

*Mestranda Mireile Silva Martins; Prof. Dr. Moacir de Freitas Junior
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia/ PPGCS UFU*

Palavras-chave: Classe; Raça; Gênero e Serviço Social.

RESUMO

O presente trabalho procura apresentar as contribuições do pensamento intelectual de Lélia Gonzalez (1935-1994) para compreensão da formação social e, sobretudo, para a análise da questão social no Brasil. Buscando explicar as respectivas contribuições da Lélia Gonzalez (1979:1984) para compreensão das relações étnico-raciais de classe e de gênero, antecipadamente já na segunda metade do século XX e explicitar a contribuição de intelectuais negras/os para ciências humanas e para o serviço social. Para tanto, sendo parte de pesquisa de mestrado em andamento, esse trabalho se dá por meio de revisão bibliográfica do pensamento da intelectual, consoante ao Serviço Social dando centralidade às categorias de raça, classe e gênero como analíticas e necessariamente imbricadas para leitura da realidade social brasileira.

INTRODUÇÃO

Lélia Gonzalez nasceu em 1935 em Belo Horizonte, filha de um homem negro, ferroviário e mãe indígena, empregada doméstica, foi a penúltima filha de uma família de baixa renda com 18 filhos. Gonzalez graduou-se em História e Geografia em 1958 e em Filosofia em 1962, na antiga Universidade do Estado da Guanabara (UEG), atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Realizou seus estudos de pós-graduação em Antropologia. Foi professora universitária em instituições públicas e privadas como a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e a Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio). (RATTS e RIOS, 2010). Falecendo no ano de 1994, Lélia Gonzalez foi professora, antropóloga, filósofa, tradutora, feminista negra, fundadora do Movimento Negro Unificado (MNU), militante do Movimento Negro Brasileiro, e se tornou uma referência para militância presente nos movimentos negros, coletivos e organizações das gerações do século XXI, como também uma importante intelectual negra do século XX.

O pioneirismo de Lélia Gonzalez para percepções sobre a situação de exclusão, discriminação racial, de classe e de gênero a que estava submetida a população negra, sobretudo, mulheres negras, na diáspora africana, tanto no contexto brasileiro quanto no cenário latino-americano demarca seu empenho intelectual para construção de um projeto político intelectual cujo perspectiva democrática, de pluralidade, se constitui como anticolonial, antipatriarcal e anticapitalista.

Partindo do reconhecimento que há que se considerar que a intelectual nos apresenta singulares elementos que auxiliam na reflexão sobre as relações de opressões estruturais que moldaram e seguem marcando uma sociedade contemporânea profundamente, capitalista, racista e sexista.

XVII - CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

“Crise do capital e exploração do trabalho em momento pandêmico: repercussões no Brasil e na América Latina”





PERSPECTIVA DE LÉLIA GONZALEZ PARA FORMAÇÃO SOCIAL E CONTRIBUIÇÕES PARA O SERVIÇO SOCIAL

Diante disso, nesse trabalho buscamos tecer algumas reflexões a partir do pensamento mobilizado por Lélia Gonzalez (1979) que antecipadamente, já na década dos anos de 1970, nos propõe avanços para pensar as questões de raça, classe e gênero na sociedade brasileira que nos auxiliam a subsidiar a leitura sobre a realidade social brasileira.

Refletir sobre a realidade do Brasil a partir do pioneirismo do pensamento de Lélia Gonzalez que se debruça em pensar as facetas do colonialismo, das desigualdades advindas pelas opressões de raça, gênero, classe e como elas se articulam na formação do Estado brasileiro e de sua identidade enquanto país faz com que nos deparamos com uma produção intelectual que com abordagens teóricas pós-coloniais oferece outra lente para compreender de modo diferente o que durante muitas décadas, já estava inserido no pensamento social brasileiro, por diferentes perspectivas.

Lélia Gonzalez (1979) em perspectiva pioneira sobre a integração do negro no país no pós-abolição e inserção do regime capitalista traz apontamentos que enfatizam a realidade do Brasil como país marcado pela experiência sócio-histórica da escravização e das relações das opressões estruturais que marcaram e moldam hoje uma sociedade contemporânea profundamente racista, sexista e capitalista.

De acordo com Gonzalez (1979) mesmo com as modificações do capitalismo haverá sempre,

nesse sistema de exploração, reservado à população negra um determinado lugar, seja ele enquanto massa marginal, superpopulação relativa, ou exército industrial de reserva.

Nesse sentido, Lélia Gonzalez ainda irá destacar que “na medida em que existe uma divisão racial e sexual do trabalho, não é difícil concluir sobre o processo de tríplex discriminação sofrido pela mulher negra (enquanto raça, classe e sexo), assim como sobre seu lugar na força de trabalho” (GONZALEZ, 1979, [2020], p.27).

REFLEXÕES FINAIS

O pensamento de Lélia Gonzalez toca no ponto fundamental para o fato de que o capitalismo, no Brasil, não apenas se beneficia, na expressão da intelectual, mas também depende da discriminação racial – e, por isso, reproduz o racismo. O racismo se constitui como um dos elementos para a sustentabilidade da estrutura de classes.

Assim, o que buscamos aqui foi apontar brevemente a necessidade do debate sobre questão social e formação social, considerando a centralidade das categorias de raça, gênero e classe a partir da contribuição a intelectual que é profícua no entendimento da questão social no Brasil. Por fim, destacamos e reafirmamos que apreender as categorias de raça, classe e gênero as compreendendo como elementos estruturais operantes nas relações de exploração e opressões é condição primordial para a efetivação do Projeto Ético-Político do Serviço Social.